**ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DAS CRECHES E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.**

Dyele Maria Sousa da Costa

Autora – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão –

dyele2010@hotmail.com

Bruna de Araújo da Silva

Coautora – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – [brunaaraujo\_silva@hotmail.com](mailto:brunaaraujo_silva@hotmail.com)

**RESUMO**

O objetivo deste trabalho é de identificar a importância dos ambientes de creches públicas para como desenvolvimento de crianças de 0 a 5 anos. A aprendizagem requer um ambiente planejado para melhor convivência e desenvolvimento da criança que irão frequentar diariamente esse espaço. Tendo em vista compreender a organização dos espaços e suas influências no desenvolver das crianças na educação infantil. A pesquisa terá como intuito analisar a estrutura física de creches municipais de Imperatriz-Ma, entender de como se da à organização das mesmas e qual influencia sobre os usuários, deste modo pode se perceber que o espaço físico deve ser inteiramente planejado e adequado para que neste contexto do desenvolvimento, enfatizamos o aspecto físico, proporcionando a qualidade da educação tendo como base da Educação Infantil o espaço escolar não pode ser considerado apenas é um “cenário” onde se desenvolve a educação, mas sim “uma forma silenciosa de ensino” onde se torna um elemento indispensável no desenvolver da educação infantil. Espaços devem ser adequados para a qualidade de uma aprendizagem do desenvolvimento físico, motor, afetivo e cognitivo das crianças pequenas.

**Palavras-chaves:** Criança. Desenvolvimento. Espaço fisco.

**1-INTRODUÇÃO**

O espaço na escola de Educação infantil é tão importante quanto os recursos lúdicos que são utilizados para o desenvolvimento e habilidades que as crianças pequenas possuem por isso consideram se que este espaço por sua vez também favorece as diversas linguagens infantis, e consequentemente move esta pesquisa, uma vez as inquietações surgiram a partir da observação não participante sobre trabalho docente, realizado na disciplina de Estágio de Práticas Curriculares do curso de Pedagogia, da instituição UEMASUL fazendo com que despertasse o desejo em conhecer a realidade de creches da rede publica do município.

Chamou-me a atenção as maneiras de como os espaços são organizadas fazendo com que ocorra esta analise mais profunda de como deveria ser estes espaços físicos das creches públicas, e a relação deste com a aprendizagem das crianças de 0 a 5anos. Vale destacar que o

Ensino aprendizagem que é desenvolvido através dos espaços de creche vem nos apresentar de forma clara que é de suma importância, que o lugar que será frequentando por estas crianças seja adequado, fazendo com que consigam desenvolver as suas habilidades. Assim o espaço deve promover o elemento de aprendizagem fazendo com que seja um processo de facilitação.

O processo de expansão na área da educação infantil vem aumentando consideravelmente, contribuindo para o desenvolvimento de crianças de pouca idade de tal maneira fazendo com que desenvolva suas competências. De tal maneira percebe-se que o ambiente ajuda a desenvolver onde relacionamos a estrutura tendo como princípio oferecer um lugar acolhedor e prazeroso para a criança, isto é, um lugar onde as crianças possam brincar criar e recriar suas brincadeiras, sentindo-se independentes e estimuladas.

O objetivo principal da pesquisa em andamento remete para a organização dos espaços terá como intuito analisar a estrutura física das creches municipais localizados na cidade de Imperatriz-Ma. A abordagem deste trabalho será qualitativa, partindo de entrevista semi estruturada. Diante disto, delineou-se como objetivo, analisar a organização do espaço na Educação Infantil e sua influência para o desenvolvimento de crianças pequenas em escolas da rede municipal.

**2- O ESPAÇO DA CRECHE COMO APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**

As creches como ambiente de desenvolvimento voltado para as crianças aonde vem atender as necessidades das mesmas, de modo que se pode salientar que este espaço deve oferecer total estrutura física, para que seja vivida novas práticas e experiências, acredita se que o espaço tem um papel importante assim como o professor como por sua vez ira fazer mediações dentro do processo educacional.

Quanto à organização dos materiais e a ambientação notamos que as professoras e a coordenação tem que se empenhar em tornar o local como receptivo, atraente e agradável para seus usuários. Fazer utilidade de móbiles, enfeites e ilustrações para retratar um ambiente feito para as crianças.

Portanto, de primeira instância podemos deixar claro de que para um bom

Desenvolvimento físico e psicológico a criança deve ter um espaço adequado para sua idade fazendo assim com que desenvolva atividades e habilidades a serem desenvolvidas no decorrer de sua vida. Sabe se que o atendimento de crianças começou por meio de assistencialismos do qual não faz, mas partes, nos dias atuais perceberam a escassez por conta dos governantes, que deixam a precariedade de muitas instalações de creches.

Partindo dos objetivos sabemos que um lugar organizado dentro dos parâmetros que oferecem uma melhor aprendizagem proporcionando desafios que farão com que a criança possa avançar no seu processo de humanização tanto dentro do ambiente escolar e familiar como dentro de uma sociedade.

Educação infantil antes era atendida como algo para dar assistência para as famílias que eram da população de baixa renda ao longo do tempo vêm sendo modificada essa ideia de que creches são espaços apenas para cuidados e assistência revendo concepções em espaços de creches, fazendo com que passe a compreender que é lugar para as crianças desenvolverem conhecimentos e habilidades.

[...] a criança participa ativamente de seu desenvolvimento, por meio de suas relações com o ambiente físico e social e, [...] principalmente, por meio de suas interações com adultos e demais crianças [...]. A criança explora, descobre e inicia ações em seu ambiente; selecionam parceiros, objetos e ·reais para suas atividades, mudando o ambiente através de seus comportamentos. (CAMPOS DE CARVALHO, 1998, p. 126).

Ambientes diferentes para proporcionar diferentes experiências e interações no Brasil compreendem educação infantil as idades de zero a cinco anos e o direito a infância é um ato recente, “decorrente do processo de industrialização e urbanização do país. Ocorre o crescimento das cidades localizadas nas regiões ricas, pela migração das áreas mais pobres que buscavam trabalho e melhores condições de vida” Sanches, (2003, p. 63). Para o referido autor, as creches não tinham como objetivo o ato de educar, apenas o assistencialismo, pois serviam para cuidar das crianças enquanto os pais iam trabalhar.

Na conquista de novas habilidades, ao mesmo tempo em que a criança se desenvolve ela é avaliada pelas suas expressões e atitudes liberadas. Todos os elementos do espaço que constituem o ambiente escolar, como cadeiras apropriadas, banheiros, e outros utensílios padronizados para as crianças são fundamentais para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem nas escolas da Educação Infantil.

Com a Constituição Federal Brasileira de 1988, as crianças começaram a possuir direitos mínimos, como a assistência gratuita em creches e pré-escolas (BRASIL, 1988). Com o direito a educação, o Estado tem o dever de garantir o cumprimento da lei, Conforme art. 4º da Lei 9.394/1996, sempre tendo vaga na unidade educativa o mais próximo do local de suas residências.

Entretanto para que tenhamos uma educação de qualidade, não basta apenas o prescrito em leis, mas também de escolas e professores que enxerguem as crianças pequenas como sujeitos ativos que intervém no contexto em que são inseridas.

David e Weinstein (1987) afirmam que todos os ambientes construídos para crianças deveriam atender as cinco funções relativas ao desenvolvimento infantil, no sentido de promover identidade pessoal, desenvolvimento de competências, oportunidades para o crescimento, sensação de segurança e confiança, bem como oportunidades para o contato social e privacidade. OLIVEIRA, (2010, p.118). O espaço da sala de aula, como um todo deve oferecer materiais de rico desenvolvimento, objetos que desperte a curiosidade o interesse pelo buscar, lugares tanto dentro de sala como fora proporcionar atividades, como identificar lixeiras, caixa de brinquedos, parquinhos etc.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), a organização do espaço físico, os materiais, brinquedos, instrumentos sonoros, e o mobiliário não devem ser vistos como elementos passivos, mas como elementos ativos no processo educacional. Que são lugares onde estas crianças possam se relacionar umas com as outras de forma que possam criar vínculos, entender como se vive em comum com toda uma sociedade onde estarão inseridos futuramente.

Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a autoestima. A existência de um ambiente acolhedor, porém, não significa eliminar os conflitos, disputas e divergências presentes nas interações sociais, mas pressupõe que o professor forneça elementos afetivos e de linguagem para que as crianças aprendam

A conviver, buscando as soluções mais adequadas para as situações com as quais se defrontam diariamente. As capacidades de interação, porém, são também desenvolvidas quando as crianças podem ficar sozinhas, quando elaboram suas descobertas e sentimentos e constroem um sentido de propriedade para as ações e pensamentos já compartilhados com outras crianças e com os adultos, o que vai potencializar novas interações. Nas situações de troca, podem desenvolver os conhecimentos e recursos de que dispõem, confrontando-os e reformulando-os. (BRASIL, 1998, p.31).

Ressaltando para um olhar histórico fazendo uma analise pode-se identificar que as crianças estão indo cada vez, mas cedo para as pré-escolas e creches o tempo de vida se transformando cada vez, mas rápido fazendo com que cresçam já com reconhecimento do que ser um social, para viver em comum um todo em sociedade.

Os ambientes físicos da instituição de Educação Infantil devem refletir uma concepção de educação e cuidado respeitosa das necessidades de desenvolvimento das crianças, em todos seus aspectos: físico, afetivo, cognitivo, criativo. Espaços internos limpos, bem iluminados e arejados, com visão ampla do exterior, seguros e aconchegantes, revelam a importância conferida às múltiplas necessidades das crianças e dos adultos que com elas trabalham; espaços externos bem cuidados, com jardim e áreas para brincadeiras e jogos indicam a atenção ao contato com a natureza e à necessidade das crianças de correr, pular, jogar bola, brincar com areia e água, entre outras atividades (BRASIL, 2009, p. 50).

Com este modo de pensar vemos que a ideia do físico como um local para aprendizagem e de modo que priorize objetivos pedagógicos visando contemplar toda uma forma de aprendizagem que possibilite e compreenda as diferentes culturas e ajude a desenvolver crianças competentes de varias habilidades favorecendo em si um instinto de dependência.

Pode-se dizer então que o educador torna-se um grande mediador entre crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando os espaços e as diversas situações de aprendizagens onde são articuladas com os recursos que são capazes de desenvolver tanto a capacidade afetiva, emocional, social e cognitiva de cada criança aos seus conhecimentos prévios. O educador constitui-se, de um papel muito importante diante da criança que esta em foco de aprendizagem e descobertas, portanto e visto como um parceiro mais experiente, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável de experiências educativa e social variadas.

Os espaços das creches como fonte de aprendizagem e desenvolvimento muito ainda tem se a melhorar para que possa favorecer uma condição no processo de crescimento e fonte de oportunidades.

O espaço físico é um fator determinante para o desenvolvimento de trabalho educativo com a criança, na medida em que condiciona a atenção/dispersão, a liberação/contenção de energias, a dependência/ independência, enfim, a capacidade da criança e do grupo para organizar o conhecimento de mundo, das linguagens, das relações com os adultos etc. (VIEIRA; MELO 1989, p. 169).

Pensar que o espaço da creche, a forma de como ele se torna um lugar socialmente construído pelas crianças e por adultos que o habitam, exige que incluam as crianças, que consideramos as suas manifestações que vem seguida de expressões e seus pontos de vista, concebendo-as como seres sociais plenos, com especificidades próprias da sua etapa da vida. Isso desafia nosso poder adulto ao incluir a racionalidade infantil, e também o rigor para a imaginação metodológica para que haja a criação de mecanismos de participação.

A adaptação do mobiliário, dos equipamentos e do próprio espaço à escala da criança permite uma maior autonomia e independência, favorecendo o processo de desenvolvimento a partir de sua interação com o meio físico, Estantes acessíveis, com diversidade de materiais educativos disponíveis, bem como cadeiras e mesas leves que possibilitem o deslocamento pela própria criança, tornam o ambiente mais interativo e coerente à ideia de construção do conhecimento a partir da ação e da intervenção do meio. (BRASIL, 2006a, p. 28).

Para Rinaldi (2002), o espaço na escola deve ser bem definido e planejado deforma que atraia a atenção das crianças, deve ser um ambiente de aprendizagem e o professor deve ter autonomia para torná-lo de forma acolhedor, propiciando ação, reflexão e relações entre os indivíduos envolvidos. O espaço deve favorecer o aprendizado, não de forma mecânica, pois as crianças são capazes de criar, interpretar, perguntar, protagonizar o conhecimento. Quando se tem espaços onde as crianças consigam identificar momentos através de imagens proporcionando dialogo, uma aula não mecanizada, propiciar momentos onde favorecem aprendizagem crianças são capazes de questionar, interpretar e protagonizar conhecimento.

O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às

Modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas. Deve ser pensado e rearranjado, considerando as diferentes necessidades de cada faixa etária, assim como os diferentes projetos e atividades que estão sendo desenvolvidos. (BRASIL, 1998, p. 69).

De acordo com o que pode se observar e que não é apenas com objetos caros que conseguimos ajudar no desenvolvimento das crianças dentro do ambiente da sala de aula só precisam ser objetos que estimulem o desenvolvimento da criança deve sempre ser acompanhado pelos pais e professores, uma vez que a aquisição do conhecimento é feita gradualmente, e a intervenção é positiva quando se conhece os pequenos com quem se convivem.

Nesse sentido, além da garantia de espaços físicos de qualidade em uma instituição, outro elemento concernente a Educação Infantil refere-se aos materiais que comporão este ambiente. Assim, torna-se imprescindível destacar que:

A estruturação do espaço, a forma como os materiais estão organizados, a qualidade e adequação dos mesmos são elementos essenciais de um projeto educativo. Espaço físico, materiais, brinquedos, instrumentos sonoros e mobiliários não devem ser vistos como elementos passivos, mas como componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela instituição (BRASIL, 1998, p. 68).

De tal modo essa instituição deve ter seus princípios básicos de proporcionar à criança, o desenvolvimento da autonomia, isto é, a capacidade de construir as suas próprias regras e meios de ação, que sejam flexíveis e possam ser integradas a outras pessoas, sejam eles adultos ou crianças, claro que com a ajuda do professor a criança ira ter uma maior interação com o espaço e com as demais crianças, que convive com ela falando de dentro do ambiente escolar.

A partir daí, uma série de documentos legais é produzida com o objetivo de definir critérios de qualidade para infraestrutura das unidades destinadas à educação da criança de 0 a 6 anos. Entretanto, particularmente nesse aspecto ainda há sérios problemas a se enfrentar, conforme o diagnóstico apresentado no Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2001, p 10).

Aprendizagem e desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos como conforme nos e apresentado dentro do plano nacional curricular deixando claro alguns aspectos para que a relação entre cuidar e educar seja efetivada.

Além da precariedade ou mesmo da ausência de serviços básicos, outros elementos referentes à infraestrutura atingem tanto a saúde física quanto o desenvolvimento integral das crianças. Entre eles está a inexistência de áreas externas ou espaços alternativos que propiciem às crianças a possibilidade de estar ao ar livre, em atividade de movimentação ampla, tendo seu espaço de convivência, de brincadeira e de exploração do ambiente enriquecido. (BRASIL, 2006a, p. 10)

Deixando claro de que a escola e apenas ajudar no desenvolver da criança para a sociedade futura pensando nisto pode-se observar de que há a uma necessidade de recursos financeiros, espaço adequado, proposta pedagógica e formação inicial e continuada de profissionais que atuam com a criança, dentre outras coisas.

Portanto não basta só com que a criança faça parte deste meio ambiente todo com organização tem que proporcionar os desafios fazendo com que se envolvam com a realidade vivida e de suma importância que nesses espaços é interessante que o professor atue de maneira bem próxima às crianças, sendo um mediador para que elas alcancem os objetivos propostos.

**3- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar de o estudo ainda não apresentar dados concretos, entende-se que a organização dos espaços pode desenvolver e promover a autonomia e a construção de aprendizado. Onde o papel do adulto é promover atividades que aguce a curiosidade das crianças, fazendo com que explorem os diferentes ambientes e lugares. Fazendo cantinhos, usando materiais reciclados, construindo com elas, ambiente dinâmico e cheio de novas experiências.

Com este modo de pensar vemos que a ideia do físico como um local para aprendizagem de modo que priorize objetivos pedagógicos visando contemplar toda uma forma de aprendizagem que possibilite e compreenda as diferentes culturas e ajude a desenvolver crianças competentes de varias habilidades favorecendo em si um instinto de dependência.

**REFERÊNCIAS:**

BRASIL, Ministério da educação. **Referencial Curricular nacional para educação infantil**. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2006.

\_\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. **Parâmetros Básicos de infraestrutura para instituições de Educação Infantil.**Brasília: MEC/SEB, 2006 a.

CAMPOS DE CARVALHO, M. I.; RUBIANO, M. R. B. **Rede social de crianças pequenas em creche: analise por proximidade física e atividade compartilhada. Psicologia**: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 12 (2).

OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. **Educação Infantil: muitos olhares**. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RINALDI, Carlina. Reggio Emilia: **a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental.** In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn (Org.).

SANCHES, E. C. **Creche: realidade e ambiguidades**. São Paulo: Vozes, 2003.

VIEIRA, Lívia Maria Fraga; MELO Regina Lúcia Couto de Melo. **A creche comunitária**

**“Casinha da Vovó”**: prática de manutenção/prática de educação.